

Situações de vulnerabilidade e o cuidado em Saúde Mental

Kelly Graziani Giacchero Vedana¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7363-2429>



O cuidado em saúde mental precisa considerar as diversas situações de vulnerabilidades existentes para assim enfocar fatores de risco e de proteção específicos, promover equidade, contemplar as necessidades e experiências particulares vivenciadas pelos sujeitos e grupos ao prevenir agravos e promover o *recovery*, os direitos humanos e a qualidade de vida. Este volume da SMAD reúne artigos sobre condições de vulnerabilidades diversificadas e que promovem reflexões sobre o cuidado em saúde mental.

A pesquisa intitulada “**Registros sobre audição de vozes em prontuários de um serviço de saúde mental**” apresenta uma análise de registros sobre audição de vozes provenientes de 175 prontuários de usuários de um serviço de saúde mental. O estudo descreve as experiências relacionadas à audição de vozes, que podem ser acompanhadas por outras manifestações sensoriais e ter conteúdos ligados a comandos, chamados, ruídos, experiências sensoriais com pessoas falecidas ou conteúdos desagradáveis ou perturbadores (vozes pejorativas, ameaçadoras, provocadoras). O artigo aborda o impacto nas diferentes esferas da vida da pessoa, com destaque para reações ligadas ao medo e alterações no estilo de vida ou comportamento. Os resultados são discutidos em uma perspectiva transcultural, com ênfase na aplicação dos achados para a prática clínica.

Outro estudo documental realizado em serviço de saúde abordou a troca de “drogas” por “drogas” ao discorrer sobre o tratamento de pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. O estudo analisou o “**Perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico de usuários dos Centros de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas**”. Na amostra, composta por 156 usuários, a maioria era do sexo masculino, solteira, preta ou parda, com ensino fundamental incompleto, desempregada. A droga de predileção foi a maconha e a prescrição de medicamentos foi identificada em 65% dos casos, com destaque para os benzodiazepínicos e os antidepressivos. Os autores discutem a necessidade de cautela na prescrição de medicamentos para o manejo da dependência, considerando contradições sobre a indicação do tratamento medicamentoso, interações medicamentosas, efeitos colaterais, problemas relacionados à adesão medicamentosa, entre outros.

Outros manuscritos também exploraram diferentes questões relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas. Uma pesquisa abordou os “**Dados das apreensões de cocaína na região Oeste do Pará de 2018 a 2020**” por

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Vedana KGG. Situations of vulnerability and care in Mental Health. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2023 Apr.-June;19(2):1-3 [cited   ]. Available from:  <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.000223>

meio da análise de os laudos periciais liberados pela Polícia Científica do Pará referentes às apreensões realizadas no município de Santarém e cidades adjacentes. O estudo revela o predomínio do envolvimento de pessoas do sexo masculino no tráfico de cocaína e aponta para o aumento das apreensões durante o período analisado. Destaca-se ainda que os registros contêm importantes lacunas relacionadas a algumas informações, tais como faixa etária e escolaridade.

"A influência do contato com a natureza na reabilitação de pessoas em situação de dependência química residentes em Comunidades Terapêuticas" foi tema de um estudo desenvolvido em 2021 com a participação de 86 pessoas do gênero masculino que estavam em comunidades terapêuticas. No contato com a natureza, os participantes perceberam benefícios relacionados à sensação de calma, paz, felicidade, bem-estar, alegria e tranquilidade. Assim, os autores recomendam que profissionais de saúde promovam o contato com a natureza como recurso para promover a saúde mental.

O artigo **"Desenvolvimento e validação de um jogo educativo sobre uso abusivo de drogas e o risco de suicídio"** apresenta um interessante recurso tecnológico que visa de promover a educação no âmbito da saúde mental sob uma perspectiva lúdica e acessível. Trata-se de um estudo sobre o desenvolvimento e validação do jogo em formato de *quiz* denominado "SerTão Bom". O jogo tem potencial para contribuir com o letramento em saúde mental e com reflexões relacionadas às estratégias de redução de danos e está disponível *off-line* para sistema Android.

Um conjunto de artigos investigou desfechos relacionados à saúde mental, consumo de substâncias e outros comportamentos ligados à saúde no contexto da pandemia de COVID-19. No trabalho **"Investigação do consumo de bebidas alcoólicas em um hospital durante a pandemia da COVID-19"** foi investigado o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre 271 profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. O estudo foi desenvolvido mediante aplicação de questionário sociodemográfico e do *Alcohol Use Disorder Identification Test*. A amostra era majoritariamente feminina e referiu consumir bebida alcoólica, com frequência de duas a quatro vezes ao mês, com ingestão de uma a duas doses. Entre os principais motivos para o consumo foram mencionados o lazer, recreação e relaxamento. Destaca-se ainda que parte da amostra relatou ter iniciado ou aumentado o consumo de álcool durante a pandemia e o uso de risco foi maior entre pessoas com familiares que consumiam álcool.

A pesquisa **"Transtorno de Ansiedade Generalizada em universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19"** foi realizada em 2020 com 1.837 estudantes universitários de todas as regiões do país e revelou que a minoria (24,93%) dos participantes teve níveis de ansiedade classificados como normais. O risco para ansiedade foi aumentado entre mulheres, estudantes de cursos de humanidades, pessoas consideradas como grupo de risco para complicações da COVID-19 e entre os estudantes que se consideravam bem informados sobre o assunto. A ansiedade foi menor entre pessoas que residiam no Nordeste do país, tinham mais idade ou recebiam mais de quatro salários mínimos.

O trabalho intitulado **"Impactos na saúde mental de estudantes de medicina na pandemia por Coronavírus: revisão integrativa"** incluiu 21 artigos desenvolvidos em diferentes países que abordaram desfechos relacionados à saúde mental dos estudantes de medicina. A revisão de literatura aponta que, durante a pandemia, os estudantes estiveram expostos a maior sobrecarga psicológica e sugere que houve piora em sintomas ou transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade, estresse, sofrimento psicológico, alterações comportamentais e problemas relacionados ao engajamento em atividades acadêmicas. Os autores reforçam a relevância da implementação de estratégias de apoio à saúde mental no decorrer da formação médica.

O manuscrito **"Perfil sociodemográfico, condições de saúde e distanciamento social de pessoas com diabetes durante a pandemia de COVID-19"** aborda o perfil sociodemográfico, as condições de saúde e o distanciamento social de pessoas com diabetes durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2020 a janeiro de 2021 com 111 participantes de Comunidades Virtuais sobre o diabetes mellitus. A maioria dos participantes era mulher, com diagnóstico de diabetes há mais de seis anos e referia aderir a medicação oral e atividades físicas, mas não era aderente às recomendações sanitárias relacionadas ao distanciamento social, embora se considerasse bem informada sobre o assunto. A maior parte dos entrevistados negou sintoma gripal nos últimos trinta dias, complicações relacionadas ao diabetes ou diagnóstico de transtorno mental. Os autores recomendam o desenvolvimento de práticas de educação em saúde mais otimizadas e específicas.

Dois estudos enfocaram a saúde mental de gestantes. A pesquisa **"O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura"** analisou as evidências disponíveis na literatura científica sobre o cuidado de enfermagem à gestante com depressão que tenham sido publicadas no período de 01 de janeiro de 2010 a 01 de janeiro de 2020. A revisão incluiu 7 estudos que abordaram o potencial do cuidado de enfermagem para a prevenção e diminuição dos sintomas depressivos, características das intervenções para o cuidado às gestantes e as teorias e modelos que fundamentam as intervenções ou cuidados de enfermagem. As autoras salientam a importância da implementação de protocolos para o rastreamento e cuidado relacionado à depressão na gravidez, bem como a necessidade da capacitação.

A atenção às gestantes também foi abordada na investigação "**Rede de cuidados às gestantes usuárias de crack/cocaína: revisão integrativa**" que analisou estudos publicados entre 2015 e 2021 sobre a atuação da Rede de Cuidados às gestantes usuárias de *crack*. A revisão de literatura incorporou 8 artigos que priorizam a situação epidemiológica e as consequências do uso de drogas na gestação. Porém, ainda é limitada a produção do conhecimento sobre a rede de cuidados às gestantes que utilizam *crack/cocaína*, demonstrando-se a importância de estudos que possam suprir essa lacuna.

Outra condição de vulnerabilidade abordada neste volume foi a situação de rua. "**A permanência em situação de rua - Um olhar fenomenológico para a relação pessoa-rua**" é uma pesquisa que utilizou estudos de casos com homens e foi norteada pela seguinte questão: "O que você encontra na rua que te faz permanecer nela?" O estudo aponta que o início da condição de viver na rua coincide com o rompimento de relações familiares. Viver em situação de rua é uma experiência marcada por violências e deslegitimação de direitos, opções relacionadas ao uso de drogas e acesso a dispositivos sociais para apoio e a permanência na rua se justifica pelo acolhimento, ajuda, ausência de cobranças sociais e liberdade percebidos pelos indivíduos.

A investigação "**Estilos de enfrentamento de enfermeiros guianeses diante da morte do paciente: um estudo transversal**" foi realizada entre 2019 e 2020 com 85 Enfermeiros Registrados de um hospital guianês e aborda as estratégias dos enfermeiros para lidar com a morte do paciente, constatando que as estratégias de enfrentamento mais utilizadas estiveram relacionadas à resolução de problemas, autocontrole e reavaliação positiva para lidar com a morte de pacientes. Os anos como enfermeiro estiveram associados aos estilos de enfrentamento de resolução de problemas, reavaliação positiva, suporte social e afastamento relacionado à morte do paciente. Pessoas afiliadas à religião hindu tiveram maiores escores no modo de enfrentamento de fuga-esquiva. O estudo discute ainda a relação entre crenças culturais e os modos de enfrentamento utilizados pelos enfermeiros diante da morte de um paciente.

As publicações que compõem este volume da SMAD contemplam situações específicas que precisam ser consideradas para o cuidado a indivíduos, grupos e comunidades. Assim, contribuem com o conhecimento sobre diferentes interfaces do cuidado em saúde mental.